

ARTIGO

Recebido em:
21/10/2013

Aceito em:
19/02/2014

Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 19, n. 39, p. 59-82, jan./abr., 2014. ISSN 1518-2924. DOI: 10.5007/1518-2924.2014v19n39p59

Interação social e metodologias de ensino: o caso do laboratório de troca de afetos - lata sob as narrativas de seus participantes através do mapa conceitual

Social interaction and methods of teaching: the case of exchange of affections laboratory - lata in the accounts of its participants through the conceptual map

Maria Cleide Rodrigues BERNARDINO¹
Irma Gracielle Carvalho de Oliveira SOUZA²
Alexandre Pereira de SOUZA³
Francisca Pereira dos SANTOS⁴

RESUMO

Aborda as metodologias baseadas nas trocas de experiências ilustradas pelo projeto LATA - Laboratório de Troca de Afetos, do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, Campus Cariri. O projeto foi pensado e é executado dentro dos parâmetros das possibilidades de aprendizagem através da troca de experiências, tendo como norte a interação social do aluno com a sociedade, seja em sala de aula ou fora dela. Trata-se de uma pesquisa exploratória, cuja coleta de dados se fez por meio de entrevista narrativa intermediada por questionário no *google docs*, e o tratamento dos resultados pela análise de conteúdo. O ambiente da investigação se deu no âmbito acadêmico, com 40 alunos que participaram da disciplina Cultura e Mídia, onde o projeto é executado e contemplou três questionamentos: você considera que o aprendizado por meio da troca de experiências tem sido significativo do ponto de vista profissional? O que você sente ao ver outras pessoas contando suas histórias e notar que algumas são comuns às suas experiências? Entre o método convencional, leituras, resenhas, provas escritas, seminários, o que mais tem lhe ajudado a desenvolver um senso crítico e proporcionado maior desenvoltura? As reflexões oriundas da análise dos dados, além de funcionar como *feedback* da aceitação da metodologia por parte dos alunos, também contribui para uma avaliação do projeto a fim de corrigir possíveis falhas e contribuir efetivamente para a construção do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias de Ensino. Ensino - interação. Troca de Experiências - Ensino.



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](#).

¹ Universidade Federal do Cariri (UFCA) - cleide@cariri.ufc.br

² Universidade Federal do Cariri (UFCA) - irma@cariri.ufc.br

³ Universidade Federal do Cariri (UFCA) - alexandre@cariri.ufc.br

⁴ Universidade Federal do Cariri (UFCA) - teiadoato@gmail.com

ABSTRACT

It discusses the methodologies based on the exchange of experiences illustrated by the LATA project - Laboratory Exchange of Affections, Course of Librarianship, Federal University of Ceará, Campus Cariri. The project was conceived and executed within the parameters of learning opportunities through the exchange of experiences, having as north the student's social interaction with society, whether in the classroom or outside it. This is an exploratory study, whose data collection was done through narrative interviews mediated by questionnaire in *google docs*, and the treatments of the results by content analysis. The environment of the research took place in the academic area, with 40 students who participated in the course Culture and Media, where the project is executed and included three questions: do you consider that learning through the exchange of experiences has been significant in a professional point of view? What do you feel when you see other people telling their stories and realize that some are common to your experiences? Among the conventional method, readings, book reviews, written exams, seminars, what else has helped you to develop a critical sense and provided greater ease? The reflections from the analysis of the data besides working as an acceptance feedback of the methodology from students, also contributes to an evaluation of the project in order to correct possible mistakes and contribute effectively to the construction of knowledge.

KEYWORDS: Teaching Methodologies. Education – interaction. Exchange of Experiences – Education.

1 INTRODUÇÃO

A proposta de metodologia baseada em trocas de experiências não é algo novo, a história demonstra que desde a Antiguidade esta prática já era uma realidade. Sêga (2011, p. 7) ao estudar as diferentes formas de interagir, diz que “o fio condutor para se estabelecer a interação nas relações sociais foi o ato de cooperação exercido pelos indivíduos nas diferentes sociedades” durante o processo de civilização.

Neste sentido, “a cooperação em si pode ser resultante de uma ação social orientada para o outro, como um ato de solidariedade humana, um ato sociopolítico [...] refletindo a intenção para compreender o outro na sociedade e ser por ele compreendido” (SÊGA, 2011, p. 7). Dessa forma, Berger e Luckmann (1999) afirmam que o processo de socialização do homem se constrói a partir da atividade de interiorização deste no contexto social.

Esse processo de interação dá-se conhecendo as diferenças culturais, religiosas, sociais, econômicas, éticas, educacionais e políticas e ainda usando como recurso as diferentes formas de linguagem. Essas linguagens quer linguísticas ou extralinguísticas possibilitam a criação de representações da realidade. E são essas representações que proporcionam a possibilidade de aprendizado. Neste sentido, Sega (2011, p. 17) diz que é através da troca de experiências tanto individuais como coletivas que “os significados dessas representações passam a ser compreendidos mutuamente por todos, estabelecendo-se as relações sociais e convenções”.

O Laboratório de Troca de Afetos (LATA) foi pensado e executado tendo como parâmetros essas possibilidades de aprendizagem baseadas na da troca de experiências, tendo como norte a interação social do aluno com a sociedade, seja em sala de aula ou fora dela. Trata-se de um programa aberto de ações multidisciplinares que incluem atividades de extensão, ensino e a pesquisa, que trabalha a comunicação verbal e não verbal como forma de interação e integração do aluno com as diferentes manifestações sociais seja no âmbito religioso, cultural, educacional, econômico, político ou social.

O projeto vem sendo desenvolvido desde 2006 no Campus Cariri da Universidade Federal do Ceará, (na cidade de Juazeiro do Norte) inicialmente no Curso de Biblioteconomia e hodiernamente atende também os alunos do Curso de Educação Musical, sob a coordenação da Prof^a Dr^a Fanka Santos idealizadora do mesmo. Podemos afirmar que sua base para o processo de ensino / aprendizagem se dá pela interação e troca de experiências, sensações e saberes.

Nossa intenção com este estudo não é causar polêmicas nem implantar um novo método de aprendizagem, mas chamar a atenção dos docentes, pois que algumas alternativas são viáveis, sobretudo, se considerarmos o índice de evasão em alguns cursos de nível superior, principalmente por esse diálogo, essa interação não acontecer de maneira frutífera, ou seja, permitindo aos aprendizes se identificarem com outras situações, que não são as suas, de permitir que o professor interfira e promova mudanças a partir de suas experiências.

Desta forma, o que pretendemos aqui é refletir acerca da prática docente, enquanto educadores, formadores de opinião e construtores de conhecimentos, não desvinculando a vida acadêmica/escolar do aspecto social, econômico e político, estrutura esta, que implica nas relações existentes dentro e fora de seus espaços.

A representação imagética que cada aluno constrói busca uma relação de identificação e aproximação entre seus companheiros de sala, convidados e os membros da sociedade ali representada, estabelecendo assim, relações de interação através da troca de experiências, proporcionada pela linguagem verbal ou não, dos objetos e da influência de mitos, da cultura, dos símbolos, favorecendo por sua vez a criação de ideologias tanto no imaginário subjetivo quanto coletivo de cada um.

O projeto funciona como um espaço de debates, formação, criação e difusão de conhecimentos teóricos e práticos, em cultura, memória, tecnologias da informação, comunicação e gênero, através da troca de saberes e experiências de membros da comunidade, proporcionando assim o interacionismo simbólico mediado pelo compartilhamento. Littlejohn (1988, p. 66) nos diz que é através da “interação simbólica do discurso que se torna possível compreender e interagir na sociedade”. Littlejohn, Mead⁵, Dewey⁶, Cooley⁷ e outros enfatizaram o valor do símbolo e do significado na interação social e como as pessoas se inseriam no contexto no processo assimilação do conhecimento.

Abreu e Masetto (1982, p. 6) explica que aprender significa “buscar informações, rever a própria experiência, adquirir habilidades, adaptar-se às mudanças, descobrir significados nos seres, fatos e acontecimentos, modificar atitudes e comportamentos”. Dessa forma, entendemos que a interação social a partir da troca de experiências é um elemento norteador para o processo de ensino/aprendizagem, uma vez que proporciona ao aluno conhecer, compreender e integrar-se às diferentes manifestações da sociedade com o objetivo de assimilar e reconhecer-se neste processo

⁵ George Herbert Mead.

⁶ John Dewey.

⁷ Charles Cooley.

O LATA promove diversas ações culturais, pesquisas, processos e projetos com o pensamento voltado para o desenvolvimento cultural e sustentável da região cariense. É favorecido por sua vez pelo compartilhamento de saberes, tendo como indicador novas perspectivas para o ensino e aprendizagem, construída pelo interacionismo simbólico. É, nesse sentido, um programa interdisciplinar funcionando como desenvolvimento de territórios - materiais e imateriais -, enquanto acontecimento político, científico, poético, didático e pedagógico, realizado tanto em sala de aula quanto fora.

Em sua definição, construção e modalidade de aplicação, insere-se na perspectiva dos estudos emergentes da virada do século XXI em que rupturas epistemológicas marcam a chegada de outros olhares e abordagens provenientes das subjetividades humanas, por tanto tempo excluídas da racionalidade cartesiana, nos permitindo um olhar para um novo contexto e perspectivas de trabalho para as IES (Instituições de Ensino Superior), os quais passam pela busca de uma nova maneira de trazer os conhecimento e as diferenças à tona. As ações do LATA repercutem não só no âmbito educacional, mas no cultural, social e político situando o hibridismo contemporâneo das manifestações humanas e permitindo o reconhecimento de cada aluno a partir das várias representações simbólicas.

Nesse sentido, através da metodologia adotada, o LATA pretende afetar pessoas, coletivos e instituições, primando pelos efeitos de afetos (que é aqui entendido pela mistura de corpos, presença e práticas de afetamento individual e ou coletivo), para trazer as vozes silenciadas, excluídas e esquecidas pelos estudos acadêmicos, ao mesmo tempo em que busca trazer ao *Campus* da Universidade os movimentos e representações sociais. E é dessa interação que resultará ações conjuntas a partir de acontecimentos repercussivos e que por sua vez, contribuirá para uma maior interação da própria sociedade com a Universidade.

O LATA desenvolve ainda várias ações interdisciplinares, entre elas o: **poética da pessoa** que acontece há quatro anos em sala de aula a partir das narrativas do convidado, como testemunha de sua trajetória; o projeto **olhai os saberes do campo** (território das culturas sábias – projeto para o semi-árido), entre as comunidades rurais da região do Cariri cearense; a **Escola Brasileira de Literatura de Cordel e Xilogravura** (Prêmio Santander em 2008); o **Centro de Referência da Informação** (a partir da doação para UFC de acervos pessoais existentes na região por colecionadores e pesquisadores); e o **Colóquio Internacional das Poéticas das Vozes**.

A justificativa para realizar o estudo em questão, deu-se por entendermos que as iniciativas educacionais desenvolvidas pelo LATA favorece – com rigor científico – o partilhamento de conhecimentos e práticas relativas ao campo das suas várias linhas de investigação, contribuindo para a assimilação da realidade, trazendo à tona estudo plurais provenientes de abordagens tais como: a biologia do amor (Humberto Maturana), Bio Chip (Ana Branco), pedagogia do oprimido (Paulo Freire), e da diferença (Thomaz Tadeu), entre outras abordagens as quais, intercaladas com o pensamento de alguns teóricos como Pierre Lèvy, Eric Haveloc, Paul Zumthor, Ria Lemaire, Gilles Deleuze, Guatari, Marx, Edgar Morin, Fritjof Capra, Milton Santos, entre tantos outros, visa fazer pontes para questionar os velhos pensamentos e paradigmas cartesianos ainda presentes em nossa prática de ensino.

Assim, de acordo com Sêga (2011, p. 37) “a interação com os outros se realiza a medida que os indivíduos partilham entre si o senso comum e o reconhecimento mútuo que estão no seu arsenal sociocultural”, apesar de suas diferenças de assimilação e aprendizagem. Esse reconhecimento no âmbito do LATA se dá pela compreensão dos alunos de seu lugar social e da assimilação dos vários pensamentos e manifestações enquanto representação simbólica da realidade, efetivando-se assim, o processo de ensino/aprendizagem, permeado pela ideologia.

Thompson (1995, p. 19) afirma que ideologia “é uma característica criativa e constitutiva da vida social que é sustentada e reproduzida, contestada e transformada através de ações e interações, as quais incluem a troca contínua de formas simbólicas”. Neste sentido, pelo fato de nossa sociedade se constituir de uma gama de pessoas em interação, o LATA se utiliza das relações entre os indivíduos em sociedade a fim de construir o pensamento crítico e interagir com a pluralidade de manifestações sociais.

2 EIXO TEÓRICO: A APRENDIZAGEM POR MEIO DE TROCAS DE EXPERIÊNCIAS

Etmologicamente falando, o termo aprendizagem deriva do verbo aprender, cuja origem vem do latim *apprehendere*, (compreender). E quanto à conceituação, há uma diversidade bastante significativa referente a diferentes dimensões em que o termo é utilizado, como por exemplo, aprendizagem sistemática, assistemática, escolar, profissional, religiosa, etc.

No caso aqui relatado, a aprendizagem acontece por meio da troca de experiências, realizadas no âmbito acadêmico, a partir da iniciativa do LATA, de acordo com Moscovici (1978, p. 16) em sua Teoria das Representações Sociais, estas trocas são definidas,

como “conjuntos de conceitos, afirmações e explicações”, consideradas verdadeiras “teorias do senso comum”, “ciências coletivas” *sui generis*, pelas quais se procedem a interpretação e a construção das realidades sociais”. Orientando-se por um enfoque psicossociológico, reconhece a sociedade como um sistema de pensamento, onde os indivíduos são pensadores ativos que, mediante inumeráveis episódios cotidianos de interação social, produzem e comunicam suas próprias representações e soluções específicas para as questões que colocam a si mesmos.

Nesse contexto, considerando o processo de construção do “ser profissional”, múltiplos são os lugares em que a formação pode se ocorrer. Para Cunha (2011) os lugares onde, costumeiramente, se constitui o processo de formação discente, são a escola e a universidade, entretanto, vale ressaltar que nem sempre assumem posto de relevância e de significação para o sujeito.

Para a autora supracitada, existem distinções entre os espaços, os lugares e os territórios considerando as relações que os sujeitos estabelecem com esses durante a sua formação. Cunha (2011) complementa ainda que, os espaços do saber representam o exercício inicial da pesquisa. Já os lugares, são percebidos através do relato dos interlocutores ao “expressarem os significados das experiências que viveram nos espaços e ao perceber a legitimidade dessa construção”. Por fim, os territórios, pelos “indicadores de legitimação incluindo o aporte legal que sustenta os programas de formação; o tempo de ocupação, que revela a intensidade da sua institucionalização e o reconhecimento de seus efeitos pelos beneficiários das ações formativas” (CUNHA, 2011, p. 9).

Nesse contexto, pensar em metodologias de aprendizagem por meio das interações sociais é um instrumento significativo na formação de um bom profissional, considerando suas crenças e concepções, não descartando seu conhecimento tácito. Para esta ideia Pimenta e Lima (2004, p. 45) complementam que a “atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, configuram-se como objetos da *práxis*⁸. Ou seja, é no contexto da sala de aula, da escola, da universidade, das especializações e da sociedade que a *práxis* acontece”.

Desta forma, entendemos que o LATA surge com a proposta do ensino reflexivo como escolha teórico-metodológica, representando uma alternativa crível para a superação da racionalidade técnica e da dicotomia teoria-prática (SCHÖN, 1992). Segundo Garcia (1999), no ensino reflexivo se leva em conta o exame ativo, persistente e cuidadoso de todas as crenças ou supostas formas de conhecimento, à luz dos fundamentos que os sustentam e das conclusões para que tendem.

Reforçando nossa intenção, em relação a teoria e a prática no ensino, relembremos Guarnieri (2005, p. 10) ao ressaltar que “[...] é a partir da prática e das condições por ela impostas que o professor avalia tanto a formação teórico-acadêmica, quanto a formação continuada, propiciando novas descobertas e ensinando e aprendendo, com os relatos de cada sujeito envolvido”.

⁸ Do grego *prâxix*, significa “ação”, o termo surge antes do marxismo, que o contempla como o conjunto de atividades humanas tendentes a criar as condições indispensáveis à existência da sociedade e, particularmente, à atividade material, à produção; e prática (HABERMAS, 1990).

A autora atenta para o fato de que “[...] a prática mediatiza a relação do professor com a teoria, e do aprendiz com ambos, o que implica um movimento de superação, de adesão acrítica às teorias e aos modismos pedagógicos”.

2.1 A troca de saberes na formação do profissional da informação – bibliotecário

Aranha (1998, p. 40) observa que o conhecimento pode “designar o ato de conhecer, enquanto relação que se estabelece entre a consciência que conhece e o mundo conhecido”. Entretanto, o conhecimento também é o produto, o resultado do conteúdo do ato de aprender, o conhecimento é também o saber adquirido e acumulado pelo homem. Essa premissa parte da ideia que o ato de conhecer não se inicia de uma forma virgem, à ele somam-se todo o repertório do indivíduo ao longo de sua vida, uma vez que aprender é um ato simultâneo à transmissão pela educação dos conhecimentos acumulados em uma determinada cultura. Neste sentido, podemos afirmar que para conhecer é preciso considerar a base inicial, todo o processo vivido anteriormente pelo homem e esta base também pode ser considerada no ensino formal na escola ou universidade, através da troca de experiências e saberes.

Esta troca de saberes pode se dar por meio de sua condição de conhecimento científico permeado pela reflexão, levando em consideração que este parte do senso comum e da intuição, das experiências vividas. No Século IV a.C. Sócrates representava o conhecimento através da maiêutica, que consistia na busca da verdade no interior do indivíduo levava-o a partir daí a ter uma nova opinião sobre o assunto levantado. A troca de experiências no LATA dar-se de forma semelhante, a partir do partilhamento de saberes, experiências e conteúdos. O aluno através da reflexão constrói seu próprio conhecimento, que terá para ele um significado. Assim, o conhecimento ocorre de forma concreta ou abstrata. Podemos afirmar que acontece de forma concreta a partir do momento em que se estabelece uma relação individual, e de forma abstrata quando se estabelece uma relação mais ampla.

O conhecimento concreto forma-se a partir da percepção, isto é, da representação de objetos reais. Ele é imediato, sensível e intuitivo, dá-se no momento presente, no aqui e no agora, é momentâneo. Já o conhecimento abstrato estabelece relações que criam os conceitos e as noções abstratas gerais. Ele é imediato, racional e precisa da mediação da linguagem, além de situar-se no tempo e no espaço. Entretanto, ao mesmo tempo em que o conhecimento abstrato nos ajuda a organizar e compreender inúmeros tipos de acontecimentos, ele nos afasta da realidade concreta. Sendo por esta razão que o conhecimento se forma nas idas e vindas da mente estabelecendo uma relação de sentido entre si.

Segundo Lévy (1998), o conhecimento vive de invenção coletiva de transformação, de interpretação e de troca, é um dos lugares onde a solidariedade do homem pode ser mais sentida, transformando-se em um dos laços mais fortes entre os indivíduos, o conhecer. E este se dá no espaço da conexão humana de apropriação de saberes. Por outro lado, este espaço de apropriação é uma conexão com os espaços dos “movimentos sociais, redes de solidariedade, iniciativas de desenvolvimento, projetos pedagógicos, formas mutantes de cooperação e de trocas de conhecimento, experiências de democracia mais participativa” (LÉVY, 1998, p. 43). A apropriação também se dá nos espaços legitimados das universidades e das escolas, permeados por trocas simbólicas ou não de saberes e experiências, no âmbito da atribuição de sentidos.

O profissional da informação, neste caso, o bibliotecário, deve ser capaz de trabalhar com o conhecimento produzido. Deve estar apto para compreendê-lo, traduzi-lo, armazená-lo e disseminá-lo. Sobre a competência do bibliotecário na sociedade Silva e Cunha (2002, p. 80) afirmam que,

Nesta sociedade onde a utilização eficaz da informação e do conhecimento tornou-se fundamental, a competência destes profissionais tem sido submetida à pressão de novas formas de demanda, consequência da necessidade de as pessoas e as instituições operarem de forma mais eficaz em termos de tomada de decisão, de inovação e de aquisição de conhecimento.

O bibliotecário capaz de manipular as informações de forma a produzir conhecimento é aquele que sabe interpretar as demandas e interagir de forma inteligente e eficaz com as necessidades envoltas nos espaços midiáticos e minimalistas da gestão da informação. Para isto, é importante conhecer e ter oportunidade de lidar com o conhecimento de forma direta e imediata, sensível e racional, concreta e abstrata, para não simplesmente armazenar conhecimento, mas produzi-lo. Neste sentido, as experiências mediadas a partir do compartilhamento de saberes, são capazes de viabilizar a condução da produção de sentidos.

Davenport e Prusack (1998) afirmam que o conhecimento é uma mistura fluida de experiência condensada, valores, informação contextual e *insight* experimentado. Essa mistura proporciona uma espécie de estrutura para a avaliação e incorporação de novas experiências em informações. O valor agregado à organização do conhecimento vai depender da motivação e dos objetivos do profissional da informação. Esse conhecimento tem origem e é aplicado nas mentes daqueles que se dão a conhecer e nas organizações, ele costuma estar embutido não somente em documentos e repositórios, mas, sobretudo, em rotinas, processos, práticas e normas organizacionais. Esse profissional, conforme explicitado por Silva e Cunha (2002, p. 81) devem privilegiar “a criatividade, a interatividade, a flexibilidade e o aprendizado contínuo. Além disso, os novos profissionais devem ser capazes de operacionalizar seu conhecimento de modo integrado às suas aptidões e vivências culturais”.

A apreensão do conhecimento no LATA deve contemplar a construção compartilhada do conhecimento, neste sentido, dialogando com Carvalho, et al (2001, p. 101), “a construção de conhecimento implica uma interação comunicacional, em que os sujeitos com saberes diferentes, porém não hierarquizados, se relacionam a partir de interesses comuns”. Esse compartilhamento de saberes favorece o aprendizado e coloca o bibliotecário nos moldes exigidos pela sociedade da informação.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

O estudo em tela constitui-se como sendo uma pesquisa exploratória cuja finalidade é proporcionar maior familiaridade com o problema tornando-o explícito ou construindo hipóteses (GIL, 1999) envolvendo levantamento bibliográfico. Quanto à abordagem, classifica-se como qualitativa, que na concepção de Minayo et al (2007, p. 21) responde a questões muito particulares, sendo largamente utilizada nas ciências sociais, uma vez que ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificada. Ou seja, trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis ou categorias (OLIVEIRA, 2009).

Para este argumento, Haguette (2003, p. 19) complementa que esta abordagem, “[...] fornece uma compreensão profunda de certos fenômenos sociais apoiados no pressuposto da maior relevância do aspecto subjetivo da ação social face à configuração das estruturas sociais”. Para Haguette (2003) a pesquisa qualitativa é um método que enfatiza as especificidades de um fenômeno em termos de suas origens e de sua razão de ser.

3.1 Dos instrumentos e materiais para a coleta de dados

Quanto aos instrumentos para coleta dos dados, fizemos uso da entrevista narrativa, que de acordo com Jovchelovitch e Bauer (2002), trata-se de um método de coleta de dados, que discute em detalhes o procedimento, a indicação para seu uso e os possíveis problemas ligados a esta técnica. Para estes autores,

[...] através da narrativa, as pessoas lembram o que aconteceu, colocam a experiência em uma sequência, encontram possíveis explicações para isso, e jogam com a cadeia de acontecimentos que constroem a vida individual e social (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2002).

Roland Barthes (1993, p. 251) comenta que a narrativa é “intencional, trans-histórica, transcultural: ela está simplesmente ali, como a própria vida”. É

como contar a própria história, e envolve estados intencionais que aliviam, ou ao menos tornam familiares, acontecimentos e sentimentos que confrontam a vida cotidiana normal (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2002).

Neste contexto, adotamos a entrevista narrativa, por compreendermos que esta pode ser aplicada a qualquer grupo, pois possibilita aos atores partilharem suas experiências por meio de palavras e sentidos que são características das vivências, e do modo de vida de cada sujeito ou grupo. Neste sentido, pode-se dizer que as narrativas “preservam perspectivas particulares de uma forma mais autêntica”, por preservarem os conteúdos tal e qual são narrados por seu interlocutor (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2002, p. 91).

A escolha da narrativa como instrumento de coleta de dados deu-se, *a priori*, em dois momentos: primeiro pela premissa de que esta pesquisa deveria abrir espaço para ouvir a voz dos discentes envolvidos no projeto LATA e, num segundo momento, por considerarmos a propriedade da teoria das narrativas capaz de abrir novo horizonte para as investigações interpretativas ao revelar as intersecções entre aspectos sociais, culturais, pessoais e políticos (RIESSMAN, 1993).

Por apresentar uma estrutura flexível, a narrativa permite ao pesquisador investigar “a qualidade de abertura presente na mente discursiva e o descobrimento das formas multifacetadas de discursos culturais em que elas se realizam” (BROCKMEIER; HARRÉ, 2003, p. 534). Essa perspectiva vem sendo explorada de uma forma mais expressiva pela pesquisa científica nas últimas décadas, quando foram elaborados diferentes modelos de análise de entrevistas para pesquisas qualitativas.

Para esta pesquisa as perguntas foram relacionadas ao âmbito acadêmico, com a finalidade de obter resultados para sanar o objetivo da pesquisa. Assim, as perguntas desta pesquisa são: Você considera que o aprendizado por meio da troca de experiências tem sido significativo do ponto de vista profissional? O que você sente ao ver outras pessoas contando suas histórias e notar que algumas são comuns às suas experiências? Entre o método

convencional, leituras, resenhas, provas escritas, seminários, o que mais tem lhe ajudado a desenvolver um senso crítico e proporcionado maior desenvoltura?

3.2 Tipologia da pesquisa quanto aos procedimentos

Trata-se, portanto, de uma pesquisa de caráter qualitativo. Que busca compreender, por meio das narrativas dos discentes que participaram do LATA, seus anseios, visões, e sentimentos em relação às atividades realizadas tanto em sala de aula, quanto com relação as experiências de aprendizagem fora do ambiente acadêmico convencional.

A presente pesquisa é também considerada bibliográfica, pois explica um problema a partir de referenciais teóricos publicados em documentos (CERVO et al., 2007) e foi realizada por meio da leitura de documentos produzidos pelos próprios sujeitos envolvidos no processo investigativo.

Para melhor compreender e validar os dados coletados adotar-se-á a análise de conteúdo e os mapas conceituais no sentido de legitimá-lo. Neste caso em especial, a análise será feita nas falas dos sujeitos, com vistas a identificar novas dimensões na formação discente, ou mesmo formular novos conceitos conforme os achados da pesquisa.

4 RESULTADOS PRELIMINARES

Apesar de esta metodologia ser utilizada também no curso de Educação Musical da UFC Cariri, limitamos a pesquisa preliminar a um grupo de quarenta alunos do curso de Biblioteconomia. O questionário foi confeccionado no *Google Docs* e enviado por e-mail para os quarenta alunos que já cursaram a disciplina Cultura e Mídia, na qual a metodologia é aplicada, e o retorno foi de 25%. O instrumento consta de três perguntas: a) Você considera que o aprendizado por meio da troca de experiências tem sido significativo do ponto de vista profissional? b) O que você sente ao ver outras pessoas contando suas histórias e notar que algumas são comuns às suas experiências? c) Entre

o método convencional, leituras, resenhas, provas escritas, seminários, o que mais tem lhe ajudado a desenvolver um senso crítico e proporcionado maior desenvoltura?

Para a primeira indagação, os alunos participantes da pesquisa foram unânimes em afirmar que consideram o aprendizado por meio da troca de experiências significativo do ponto de vista profissional. Apenas um dos respondentes condicionou esta troca a um profissional da área de biblioteconomia. O que nos permite inferir que metodologias baseadas na interação e o partilhamento de saberes são bem-vindas à Academia, entretanto, é importante salientar que não poderemos perder o foco, o objetivo da disciplina e, sobretudo, do próprio curso à qual ela pertence.

Quando o respondente condiciona este compartilhamento a um profissional, ele especifica que somente fará sentido para ele trocas de relevância profissional e acadêmica relativa à Biblioteconomia e ao seu universo. Mesmo considerando que este questionamento partiu da observação de apenas um dos respondentes, não poderíamos deixar de observar sua importância para a pesquisa, uma vez que reflete o anseio de um futuro profissional bibliotecário na busca por sua especialização.

O segundo questionamento procurou identificar os sentimentos dos alunos em relação às histórias e experiências compartilhadas. Interessante, motivante e gratificante foram alguns dos construtos utilizados para designar o sentimento dos respondentes em relação ao LATA e que traduz os objetivos do mesmo, que através da metodologia do compartilhamento de experiências, visa motivar os alunos a construir suas próprias trajetórias.

A palavra interessante aparece três vezes nas falas dos respondentes e salienta a relevância da metodologia para a aprendizagem dos alunos. Já a palavra gratificante aparece duas vezes e reflete o sentimento de alívio e empatia que os alunos têm com cada convidado, deixando-os mais satisfeitos com sua própria história e cientes de que a partir de acontecimentos comuns podem trilhar seus objetivos com êxito, pela aproximação das experiências e ainda cientes de que estão construindo seu aprendizado galgado em suas dificuldades, seus acertos e principalmente pela solidariedade do partilhar.

4.2 Mapeamento das narrativas dos envolvidos no lata

Ao observarmos as narrativas dos respondentes, percebemos o quão importante foi a experiência de troca de saberes e vivências na construção de um perfil mais seguro em relação as atividades realizadas no cotidiano de cada indivíduo, tais observações, nos levaram a construção de um mapa conceitual, que aponta uma nova modalidade de aprendizagem, cujos resultados demonstram, mais segurança por parte dos envolvidos nos processos de troca de experiências, além da possibilidade de aproveitar o conhecimento adquirido a partir de experiências comuns a todos os envolvidos no LATA.

Assim, para fornecer maiores subsídios na elaboração de novos conceitos de aprendizagem, apresentamos o quadro 01, com os elementos retirados das falas dos respondentes, cuja análise focaliza os termos que mais apareceram durante as respostas possibilitando conceituar, a partir da práxis em sala de aula, a aprendizagem baseada em troca de afetos, tendo como método principal a interação social.

Quadro 1 - Elementos que compuseram o conceito de aprendizagem por meio de interação social

ELEMENTOS DE APRENDIZAGEM			
Alunos	Q1	Q2	Q3
1	SIM	Ao dividir histórias semelhantes... ...uma forma simples e eficiente de aprendido. [...] ao dividirmos nossos saberes sempre aprendemos um pouco mais com a vivência dos outros.	Troca de experiências
2	SIM	Muitas das histórias que encorajaram-se a prosseguir em busca de meus sonhos acadêmicos. [...] ajudaram-me a ter mais confiança e determinação para prosseguir em busca de meus ideais.	Experiências práticas como intervenções diretas em comunidades
3	SIM	Bem em muitas das falas que tivemos no LATA, pode-se observar que antes de tudo o cotidiano de muitos participantes são comuns, [...] se sentindo ainda mais parte integrante ativa do grupo. Sentir que muitas das experiências são semelhantes as minhas.	Seminários e resenhas
4	SIM	Eu considero motivante. É muito interessante esta experiência.	Leituras e seminários

5	SIM	É muito interessante , [...] criando assim um vínculo do ouvinte com a pessoa que está relatando os fatos.	Seminários e resenhas
6	SIM	É muito interessante, pois cria um vínculo do ouvinte com a pessoa que está relatando os fatos. Ainda, posso me basear nas experiências.	Resenhas e seminários
7	SIM	E de grande valia, pois através das experiências de alguns profissionais podemos ter novas inspirações.	A troca de experiência; conhecimento teórico, métodos distintos, mas se trabalhados juntos se tornam eficientes, tendo com produto final, profissionais críticos e autônomos.
8	SIM	Se aproximam das nossas vivências.	Resenhas
9	SIM	Interessante e gratificante; estímulo.	Acho que todos os pontos citados têm sua contribuição para o aprendizado do aluno. A meu ver cada um tem seu tempo e sua hora para serem aplicados diferentes métodos.
10	SIM	É muito gratificante em saber que pessoas bem sucedidas hoje, já passaram por muitas dificuldades. Isso nos encoraja a sempre almejar o melhor e ter exemplos a seguir, sabendo que também podemos vencer um dia!	Troca de experiências; contatos, apresentações, estudos; Mas, não concordo que se devem excluir os outros métodos!

Fonte: Os autores.

Observemos a fala de A1: “Ao dividir histórias semelhantes, me sinto mais **livre** para compartilhar minhas experiências, e penso ser uma forma simples e eficiente de aprendizado, uma vez que, ao dividirmos nossos saberes sempre aprendemos um pouco mais com a vivência dos outros”. Aqui observamos o sentimento de liberdade alicerçado pelo partilhamento de experiências e arraigado no anseio de cada aluno, mas, sobretudo, evidencia com clareza o entendimento do aprendizado através das trocas.

Podemos verificar na fala de A2 o poder impulsionador da metodologia:

Muitas das histórias que foram contadas e cantadas, em seu sentido literal, por convidados, **encorajaram-se a prosseguir em busca de meus sonhos acadêmicos.** Tive o privilégio de ouvir pessoas da área do ensino que contaram como foi sua trajetória desde o início da graduação e, embora nem tivessem ideia, ajudaram-me a ter mais **confiança e determinação** para prosseguir em busca de meus ideais.

Os respondentes relatam em suas falas que as histórias contadas das experiências relatadas aproximam os alunos dos profissionais que compartilham, e que este ao mesmo tempo em que reflete um aprendizado gratificante, também os ajudam a construírem e trilharem seus próprios caminhos. Ao falar do que sente ao participar do Laboratório de Troca de Afetos, A6 diz que:

É muito interessante, pois percebe-se que você não é o único que passa por aquela situação, criando assim um vínculo do ouvinte com a pessoa que está relatando os fatos. Ainda, posso me basear nas experiências daquela pessoa para que eu possa construir o meu caminho profissional.

Os alunos foram questionados ainda se entre o método convencional de aulas – com leituras, resenhas, avaliações, seminários – e as trocas de experiências, qual o método que mais ajuda a desenvolver um senso crítico e desenvoltura na vida acadêmica. Neste tópico todos reconheceram a importância dos dois métodos e salientaram que um não inviabilizava o outro. A2 expressa o seguinte:

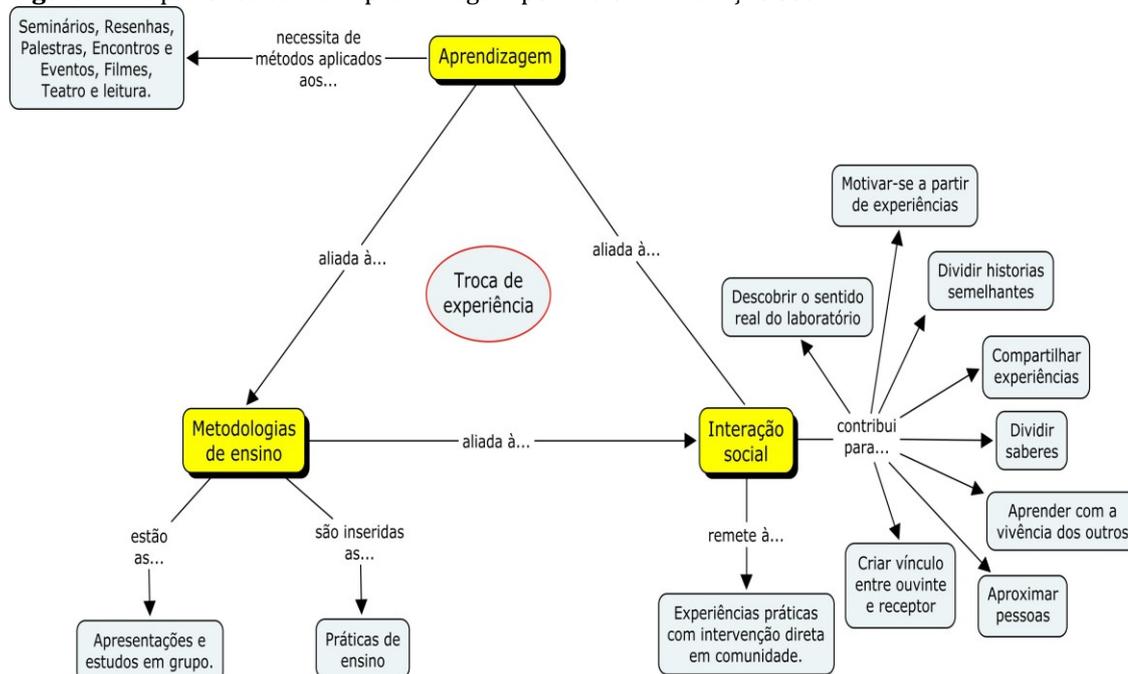
Acredito que todas as práticas de ensino acima citadas são importantes para desenvolver um senso crítico, pois a teoria nos leva a ter melhor embasamento e arguição para defender suas ideias. Contudo, os métodos ditos como "convencionais" são parte do processo que deve contemplar, também, experiências práticas como intervenções diretas em comunidades, bem como, a escuta de outros profissionais que já estão inseridos no mercado de trabalho. Desta forma, este relacionamento constante entre teoria e prática poderão ambas caminhar para uma melhor reflexão e transformação da sociedade.

Esta fala reflete o pensamento da maioria dos respondentes que reconhece no LATA uma forma de expressar a prática profissional, entretanto, sem deixar de lado o que se chama de método convencional que agrega saberes importantes à formação acadêmica. Para os estudantes, o que mais ajuda a desenvolver o senso crítico são as leituras e seminários, enfatizando que funcionam como troca de experiências e compartilhamento de conhecimento em sala de aula. Podemos observar na declaração de A9 que as metodologias podem e devem conviver tranquilamente: “Acho que todos os pontos citados têm sua contribuição para o aprendizado do aluno. Ao meu ver cada um tem seu tempo e sua hora para serem aplicados diferentes métodos”. E o respondente

A10, expressa que as trocas de experiências são de suma importância para o aprendizado, para a desenvoltura do aluno, uma vez que o contato com os convidados proporciona outras experiências e gera conhecimento, mas é enfática ao afirmar que: “Mas, não concordo que se devem excluir os outros métodos!”.

Essas falas refletem os sentimentos dos alunos perante a metodologia utilizada e serão visualizados no mapa conceitual abaixo.

Figura 1- Mapa conceitual da aprendizagem por meio da interação social



Fonte: Os autores.

O mapa conceitual acima demonstra que o processo de aprendizagem desenvolvido pelo LATA baseia-se na troca de experiências como uma forma crível de interação social, balizada em metodologias de ensino convencionais como aulas, resenhas e palestra, associadas a apresentação de filmes e teatro, como uma estratégia significativa de aprendizado discente. De acordo, com as narrativas que deram origem ao mapa, o ponto mais marcante desta experiência repousa no fato desta proporcionar a troca de saberes, criando, assim, um vínculo forte entre ouvinte e emissor.

Tal interação possibilita a aproximação das pessoas, que aprendem a partir das vivências disseminadas nos encontros informais do grupo. Desta forma, depreende-se que a aprendizagem por meio da interação social é um fenômeno possível a partir da junção de um grupo de pessoas com objetivos e histórias de vida semelhantes, que provocam uma sensação de liberdade mútua no falar e no ouvir, conduzindo, inevitavelmente, a um aprendizado humanizado e significativo, sobretudo, do ponto de vista social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essas primeiras impressões a respeito do projeto Laboratório de Troca de Afetos como metodologia de interação de conhecimento a partir da troca de experiências, permite-nos concluir que é preciso flexibilidade quando se fala em aprendizagem. Não podemos ser duros e se limitar a uma metodologia apenas, entretanto, não devemos abandonar o método tradicional, que permite ao aluno interagir em seminários ou em avaliações escritas, em leituras e resenhas, mas saber encontrar um denominador comum entre as duas formas de partilhar conhecimentos.

As experiências advindas do LATA atuam nos alunos, futuros profissionais, sem o rigor das metodologias ditas convencionais e com o devido teor de afetividade e sensibilidade, que acabam por conduzir para uma aprendizagem mais informal, a partir do estabelecimento do que Norberto Elias (2000) chama de instrumento de comunicação, por não ser impositiva. Entendemos que aprendizagem é, sobretudo, a construção de uma consciência crítica e uma coordenação das ideias e ações.

As metodologias baseadas na interação entre o aluno e o seu interlocutor deve, como afirma Moura et al (2001), levar o aluno a ter ações eficazes, de forma que modifique suas estruturas e possa criar uma nova estrutura, sempre a partir de um processo de desenvolvimento. Neste sentido, o esforço reconstrutivo do professor será agrupar as teorias de aprendizagem aos métodos de interação humana, permitindo ao aluno que possa construir seu conhecimento através da sua interação com o meio, seja

ele natural, social ou cultural. A interação social permitirá ao professor conduzir a uma concepção de ensino que enfatize a manipulação de materiais e ideias pelos alunos.

Demo (1997, p. 33) afirma que “um professor realmente competente jamais aceitaria ser enquadrado numa teoria qualquer, porque imagina ser capaz de fazer a própria”, esta é a máxima do LATA, construir suas próprias teorias, que a partir do instrumento de comunicação dado fará sentido aos alunos. Fiorentini (2005) e Pinheiro e Gonçalves (2001) postulam que, neste ambiente, o professor deve escolher estratégias e procedimentos dinâmicos, que por sua vez devem ser ajustados aos interesses dos alunos, com o objetivo de conquistar sua participação ativa durante as aulas.

Para o LATA, esta é uma atitude desafiadora, uma vez que motiva aos alunos interagir com o conhecimento partilhado e construir ideias e teorias. Essas reflexões funcionam como um condutor para a avaliação da metodologia e *feedback* da aceitação dos alunos ao mesmo tempo em que nos permite fazer inferências sobre seus acertos, facilita para que possam ser aparadas algumas arestas, corrigidas algumas falhas para que juntos, professor e aluno possam participara ativamente da construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Maria Célia Teixeira Azevedo de; MASETTO, Marcos T. **O professor universitário em aula: prática e princípios teóricos.** São Paulo: Cortez, 1982.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia.** 2.ed. São Paulo: Moderna, 1993.
- BARTHES, Roland. **The semiotic: challenge.** Oxford: Basil Blackwell, 1993.
- BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade: um livro sobre a sociologia do conhecimento.** Lisboa: Dinalivro, 1999.
- BROCKMEIER, Jens; HARRÉ, Rom. Narrativa: problemas e promessas de um paradigma alternativo. **Psicologia: reflexão e crítica**, Porto Alegre, v. 16, n. 3, p. 525-535, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v16n3/v16n3a11.pdf> Acesso em: 21 set. 2013.

CARVALHO, Maria Alice Peçanha; ACIOLI, Sonia.; STOTZ, Eduardo Navarro. O Processo de Construção Compartilhada do Conhecimento: uma experiência de investigação científica do ponto de vista popular. In: VASCONCELOS, Eymar Mourão. (Org). **A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede educação popular e saúde**. São Paulo: HUCITEC, 2001.

CERVO, Amado Luís. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CUNHA, Maria Isabel. Trajetórias e lugares da formação do docente da educação superior: do compromisso individual à responsabilidade institucional.

Itinerários Educativos, Santa Fé, v. 5, n. 5, p. 30-48, 2011. Disponível em:

<http://bibliotecavirtual.unl.edu.ar:8180/publicaciones/bitstream/11185/6034/1/INDI_5_2011_pag_30_48.pdf>. Acesso em: 21 set. 2013.

DAVENPORT, Thomas H.; PRUSAK, Laurence. **Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

DEMO, Pedro. **A nova LDB: ranços e avanços**. Campinas: Papyrus, 1997.

ELIAS, Norberto. **O processo civilizador**: Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. v.1.

FIORENTINI, Leda Maria Rangel. Materiais didáticos escritos nos processos formativos a distância. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel. **Integração das tecnologias na educação**. Brasília: Ministério da Educação; Seed, 2005. p. 160-164.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GUARNIERI, Maria Regina. **Aprendendo a ensinar: o caminho nada suave da docência**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

HABERMAS, Jürgen. **O discurso filosófico da modernidade**. Lisboa: Dom Quixote, 1990.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2003.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. Entrevista narrativa. In: BAUER, M. W. GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

LÉVY, Pierre. A revolução contemporânea em matéria de comunicação. **Revista Famecos**, Porto Alegre, n. 9, dez., 1998. Disponível em:

<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3009/2287>>. Acesso em: 21 fev.2013.

LITTLEJOHN, Stephen. **Fundamentos teóricos da comunicação humana**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza et al. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 10. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

MOSCOVICI, Serge. **Representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1978.

MOURA, Ana Maria Mielniczuk de et al. As teorias de aprendizagem e os recursos da Internet auxiliando o professor na construção do conhecimento. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA, 8., 2001, Brasília. **Anais...** Brasília: ABED, 2001. p.1-9.

OLIVEIRA, Irma Gracielle dos S. Carvalho de. Dimensões da gestão da informação no campo da ciência da informação: uma revelação da produção científica do ENANCIB. João Pessoa: UFPB, 2020, 141 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. João Pessoa: UFPB, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PINHEIRO, Beatriz Maria. GONÇALVES, Maria Helena. **O processo ensino-aprendizagem**. Rio de Janeiro: Editora SENAC Nacional, 2001.

RIESSMAN, Catherine Kohler. **Narrative analysis**. Newbury Park: Sage Publications, 1993. Disponível em:
<http://books.google.com.br/books?id=9ffAwoYi7E0C&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 21 set. 2013.

SÊGA, Christina Pedrazza. **Sociedade e interação**: um estudo das diferentes formas de interagir. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2011.

SCHÖN, Donald. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, Antonio. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 77-92.

SILVA, Edna Lucia da; CUNHA, Miriam Vieira da. A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 3, p. 77-82, set. /dez, 2002. Disponível em:
<www.scielo.br/pdf/ci/v31n3/a08v31n3.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2013.

TOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna**: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

